

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA GESTÃO PÚBLICA: AVANÇOS E LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 NA PREFEITURA DE CUIABÁ

SILVINA MARIA DOS ANJOS

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING - ESPM

GELCIOMAR SIMÃO JUSTEN

RENATA LUIZA DE CASTILHO ROSSONI

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING - ESPM

PAULO HENRIQUE MARTINS DESIDÉRIO

Introdução

A Agenda 2030 retrata o esforço de construção coletiva e solidariedade, visando o desenvolvimento sustentável. Essa agenda integra o Pacto Global da ONU para que pessoas, governos e empresas assumam compromissos de alinharem, de forma voluntária, suas estratégias aos objetivos que visam o desenvolvimento sustentável do planeta. O contexto de urbanização das cidades reforça a necessidade de uma agenda global para que as cidades sejam lugares sustentáveis. No Brasil houve a disseminação da Agenda 2030 em municípios para atender para mitigar temas sensíveis relacionados à Agenda 2030.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A literatura aponta que as agendas subnacionais carecem de capacidades e investimentos para assumir o compromisso em produzir indicadores sociais, econômicos e ambientais que respondam à Agenda 2030. Tais Estudos reforçam a necessidade de municipalização da Agenda 2030, na emergência para empresas, governos e sociedade alinhar suas diretrizes, políticas e ações em implantar os ODS. Nesse sentido a questão central do artigo é responder a seguinte problemática: quais aos avanços e limitações da implantação da Agenda 2030 do município de Cuiabá?

Fundamentação Teórica

A Agenda 2030, a qual visa ao desenvolvimento sustentável, foi aprovada pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece um plano de ação para as pessoas, planeta e prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. São 17 ODS e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

Metodologia

A pesquisa utilizada foi exploratória, com abordagem qualitativa, com a estratégia de estudo de caso único, na Prefeitura Municipal de Cuiabá. Dados secundários e primários foram coletados com gestores e responsáveis pelo planejamento das secretarias. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, aplicado online por meio da ferramenta Google Forms, composto por 13 questões, sendo 03 abertas e 10 fechadas, utilizando uma escala Likert de 5 pontos. A amostra de 41 participantes partir de um universo de 70 servidores públicos.

Análise dos Resultados

Os achados da pesquisa revelam que um Agenda 2030 de Cuiabá patina na burocracia por: ausência de priorização dessa política na agenda pública, rotatividade de pessoal, pouca adesão de gestores e secretários e, principalmente ausência de sistemas de monitoramento e acompanhamento dos ODS. Tais pontos tendem a ser mais sensíveis considerando que Cuiabá é a capital do estado de Mato Grosso a margem dos grandes centros de decisão. Importa-se refletir que a Agenda 2030 trata de meios para implementar a agenda a partir dos ODS 17.

Conclusão

O contexto específico da implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá apontam avanços da agenda 2030 no município de Cuiabá, tema ganhou que relevância e força nas capitais brasileiras com a mudança no cenário sociopolítico e econômico global. Entretanto, a necessidade de engajamento dos gestores e secretários municipais. Entretanto, a necessidade de engajamento dos gestores e secretários municipais, conter a rotatividade de pessoal, ter métricas e sistemas robustos para acompanhar e monitorar os ODS e a implementação da Agenda 2030 nos parecer ser temas sensíveis a serem trabalhados.

Referências Bibliográficas

Cuervo-Cazurra, A., Doh, J. P., Giuliani, E., Montiel, I., & Park, J. (2022). The United Nations' Sustainable Development Goals: Pros and Cons for Managers of Multinationals. *AIB Insights*, 22(1). <https://doi.org/10.46697/001c.32530> Sachs, J. D., & Sachs, L. E. (2021). Business alignment for the "Decade of Action." *Journal of International Business Policy*, 4(1), 22–27. <https://doi.org/10.1057/s42214-020-00090-6>

Palavras Chave

Gestão Pública, Agenda 2030, ODS

Agradecimento a órgão de fomento

À CAPES

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA GESTÃO PÚBLICA: AVANÇOS E LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 NA PREFEITURA DE CUIABÁ

1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 retrata o esforço de construção coletiva, para solidariedade, voluntariedade, decisão comunitária e aprendizagem, visando o desenvolvimento sustentável (Cuervo-Cazurra et al., 2022). Essa agenda integra o Pacto Global da ONU para que pessoas, governos e empresas assumam compromissos de alinharem, de forma voluntária, suas estratégias aos objetivos que visam o desenvolvimento sustentável do planeta (ONU, 2020).

A Agenda 2030 traz objetivos e metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (ONU, 2015). São temas sensíveis para um planeta que se urbanizou e industrializou nas últimas décadas com impactos direto ao meio ambiente, aumento de poluição, miséria e favelização.

Segundo a ONU (UN-Habitat, 2022) cerca de 3,2 bilhões de pessoas moram em áreas urbanas, que representa aproximadamente 53% da população mundial. O *report* da UN-Habitat (2022) estimou que até 2050 68% da população mundial será urbana, o que tendem ampliar as desigualdades nas cidades. As pessoas vivem nas cidades e receberam mais de 1 milhão de novos habitantes (UN-Habitat, 2022). No Brasil, dados do último censo demonstrou que a população do Brasil chegou a 203,1 milhões em 2022, um aumento de 6,5% frente ao censo de 2010, com aproximadamente 12,3 milhões de pessoas nas cidades (IBGE, 2022). Dessa população 44,8% dos 5.570 municípios brasileiros vivem em cidades mais 10 mil habitantes (Brasil, 2022).

O contexto de urbanização das cidades reforça a necessidade de uma agenda global para que as cidades sejam lugares sustentáveis. A esse respeito as conclusões do Relatório Mundial das Cidades (UN-Habitat, 2022) sugerem as cidades e assentamentos humanos mais equitativos, ecológicos e baseados no conhecimento. Os ODS e o Acordo Climático de Paris, tomados em conjunto, constituem a melhor esperança para traçar um novo rumo para a política e a economia mundiais, para produzir o futuro que queremos (Sachs & Sachs, 2021).

Pereira et al (2021) reforçam a necessidade de municipalização. Estudos semelhantes procuram desvelar a localização dos 17 ODS e os planos estratégicos existentes em nível local (Moser et al, 2020). Apesar disso Sachs & Sachs (2021) alerta para emergência para empresas, governos e sociedade alinhar suas diretrizes, políticas e ações a grande mudança nos aspectos sociais, políticas e econômicas para que as grandes mudanças aconteçam.

Apesar de relevância da adoção da Agenda 2030, a avaliação do Relatório Luz 2021 destacou que no Brasil pós pandemia, nenhuma das 169 metas teve avanço satisfatório, sendo: 92 estão em retrocesso, 27 estagnadas, 21 ameaçadas e 13 mostram progresso insuficiente, além das demais não foram elencadas por falta de dados (Relatório Luz, 2021). Achados anteriores demonstraram que apenas 21% dos municípios brasileiros alocam equipe técnica e recursos para implementação de ações da Agenda 2030, em função das metas serem ambiciosas e abrangentes (Jannuzzi & Carlo, 2018).

Na mesma direção, os estudos de Kronemberger (2019) apontam algumas fragilidades para desenvolver e implantar indicadores que avaliem o alcance dos ODS em função das carências estatísticas agravadas pela inexistência de séries históricas, e sobretudo, devido às dimensões continentais e as assimetrias de informações no país. Da mesma forma Jannuzzi e Carlo (2018) complementam que não há como produzir indicadores sociais, econômicos e ambientais que respondam à Agenda 2030 sem investimentos em recursos humanos,

tecnológicos e de pesquisas. Mesmo assim, o Brasil é um dos principais signatários do Pacto Global e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Medeiros (2019) detalha que, apesar da obtenção de um avanço em incluir as cidades no quadro de atores com responsabilidade na agenda global, essas agendas subnacionais precisam de capacidades para assumir este compromisso, uma vez que, ainda existe diversos desafios a serem superados para implementação desses objetivos.

Desde 2019, o município de Cuiabá é signatário do Pacto Global e da Estratégia ODS, com a visão de “*ser referência mundial como capital humanizada, sustentável, moderna e de oportunidade*” (Plano Estratégico Agenda Cuiabá 2030, 2021). Afiliação semelhante à ao Programa Cidades Sustentáveis (PCS), carta compromisso que integra a Gestão local a uma plataforma de monitoramento de ODS (PCS, 2021). Ao aderir à Agenda 2030 e o PCS, se insere Cuiabá em uma rede que fomenta a sustentabilidade mundial com pautas urbanas de municipalização, além de ampliar possibilidades de acesso a recursos privados e/ou de organismos nacionais e internacionais.

Nessa perspectiva, avaliar a implementação da Agenda 2030 na prefeitura de Cuiabá torna-se importante para verificar os desafios e limitações dessa agenda municipal. Nesse sentido, a partir das lacunas evidenciadas pela literatura esse estudo traz como questão central: quais os avanços e limitações da implantação da Agenda 2030 do município de Cuiabá? Para discorrer sobre essa problemática, este artigo tem como objetivo principal discutir os ODS na gestão pública, sobretudo para evidenciar os avanços e limitações da implementação da agenda 2030 no município de Cuiabá.

Este artigo está organizado em seis seções, incluindo a introdução. O desenvolvimento teórico que subsidia a compreensão dos ODS e da Agenda 2030 é apresentado na seção segunda. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa e coleta dos dados. A quarta seção é destinada a discussão dos principais resultados e análise dos dados à luz da pesquisa realizada na prefeitura de Cuiabá. A partir dos achados coletados na pesquisa, a seção apresenta as considerações finais com as limitações e recomendações de trabalhos futuros. Finalmente, a seção seis apresenta as principais referências da literatura utilizada para confecção do artigo.

2 AGENDA 2030 E OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 objetivos e 169 metas para o enfrentamento da fome e da pobreza (ONU, 2020). São metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (ONU, 2015).

A Agenda 2030 da Cúpula ONU traz discussões sobre desenvolvimento sustentável que emerge no plano global do documento “O Nosso Futuro Comum”, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1994). As raízes desse debate estão pautadas nas discussões realizadas a partir das conferências mundiais dos anos 1990; Conferência da Terra em 1992, realizada no Rio de Janeiro (CNUMAD, 1994); Conferência Mundial em 2005; Conferência dos ODM em 2010; e percurso até a Conferência Rio+20, em 2012, em que a fundamentação do atual processo global de renovação foi estabelecida. O fechamento está na adoção do documento final da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, denominado “O futuro que queremos” (ONU, 2015).

A pauta das Nações Unidas foi ampliada para Agenda 2030, a partir do consenso dos países-membros durante a 70ª Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2015, com o lema:

“Ninguém pode ficar de fora” (ONU, 2015). Para Irving et al., (2020) o documento adquire visibilidade face ao agravamento progressivo dos riscos à própria sobrevivência do planeta. Fonte: ONU (2015). A Figura 1 traduz os 17 desafios dos ODS estabelecidos na Agenda 2030:

Figura 1: Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)



Os 17 ODS (Figura 1) da Agenda 2030 estabelece um plano de ação de longo prazo, com metas e prioridades para que todos os países e empresas adotem, de acordo com suas próprias prioridades, e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (IPEA, 2018).

Os governos subnacionais são importantes na implementação da Agenda 2030. São instâncias críticas para operacionalização de pautas para o desenvolvimento sustentável e transformação do planeta (Valencia et al., 2019; Klopp & Petretta, 2017). As pautas da Agenda 2030 Importa-se nesse contexto das ODS, a implementação dessa agenda a partir de um sistema de governança pública. A esse respeito a ONU dispõem de um roteiro de localização dos ODS proposto pela ONU que presta suporte ao governos locais e regionais para a implementação da Agenda 2030 em âmbito local (Robert & Brown, 2004).

Trata-se de uma tendência para se recorrer cada vez mais à gestão municipal enquanto esfera local para fortalecer a cooperação nos campos social, econômico e político, enquanto nova composição os cidadãos, as empresas e as entidades sem fins lucrativos na condução de suas ações (Kissler & Heidemann, 2006). Neste sentido, a governança local, como configuração regional da governança pública, é uma forma autônoma de coordenação e cooperação, por meio de redes interorganizacionais (Jann, 2003). Estas redes podem ser formadas por representantes de organizações políticas e administrativas, associações, empresas e sociedades civis, com ou sem a participação estatal. Quando o setor público adota melhores práticas de ESG e de sistema de governança, tem mais chances de contribuir com as ODS (Agenda 2030), facilitando a transição para cidades sustentáveis.

Apesar de uma pauta global, importa-se responsabilidades e compromissos dos governos locais para incluir objetivos e metas em suas políticas públicas. A esse respeito os estudos de Pérez (2017) propõe o entendimento de municipalização dos ODS. Apesar de todo este esforço, a implementação das ODS necessita ser encarada como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social (Leal Filho et al., 2018).

Os municípios são grandes indutores da pauta ODS. O munícipe vive na cidade e os governos subnacionais são grandes responsáveis para internalizar os 17 ODS. Os achados Leal Filho et al. (2018) afirmam que a colaboração, o trabalho em rede e a coordenação entre os diferentes agentes são fatores fundamentais para avançar em pesquisas sobre sustentabilidade e promover a inovação. O esforço gerado pela união de pessoas diferentes que visam algo em comum e desenvolvem tal relação pautadas na cooperação, solidariedade e voluntariedade, o que favorece valores como equidade, justiça social e emancipação (Barnaud et al., 2018).

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, objetivou-se discutir os avanços e limitações da implementação da Agenda 2030 pela Prefeitura de Cuiabá no período de 2019 a 2021, adotando uma abordagem qualitativa descritiva para analisar este fenômeno social complexo e pouco explorado. A natureza da pesquisa delinea-se pela necessidade de investigar profundamente o fenômeno contemporâneo e complexo da implementação da Agenda 2030 em um contexto real e específico, onde os limites entre o fenômeno e o contexto são intrinsecamente interligados à gestão pública para o desenvolvimento sustentável (Langley & Abdallah, 2011). A metodologia empregada fundamenta-se nos princípios de Yin, (2003, 2016), optando-se pelo método de pesquisa de estudo de caso único, justificado pela necessidade de uma análise contextualizada dos avanços e limitações da implementação da Agenda 2030 neste município específico.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, aplicado online por meio da ferramenta Google Forms, composto por 13 questões, sendo 03 abertas e 10 fechadas, utilizando uma escala Likert de 5 pontos. O instrumento foi elaborado de forma concisa, com foco em perguntas críticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. O questionário foi estruturado em duas seções distintas. A primeira seção destinada a caracterizar os sujeitos quanto ao cargo, secretaria de lotação, tempo de serviço na Prefeitura de Cuiabá e grau de instrução, e a segunda seção com perguntas sobre a percepção dos participantes acerca da implementação da Agenda 2030 e dos ODS em Cuiabá. Duas destas perguntas funcionaram como filtros, encerrando automaticamente o formulário em caso de resposta “negativa”.

O instrumento foi compartilhado por um período de 30 dias com cerca de 70 participantes responsáveis pelo planejamento das secretarias, por meio da ferramenta de comunicação em grupo denominada de Grupo de WhatsApp, obtendo-se 41 respostas. A seleção dos participantes baseou-se em seu envolvimento direto com a Agenda 2030, sendo estes estores e técnicos diretamente envolvidos na estratégia e tomada de decisão de implantação da Agenda 2030 para evidenciar relevância para os dados coletados.

Na análise e interpretação dos dados, empregaram-se métodos qualitativos de análise de conteúdo, seguindo os pressupostos descritos por Bardin (2006) com foco na identificação de temas e ideias centrais recorrentes e sua relevância para os objetivos da pesquisa. Para as questões fechada os dados foram devidamente tabulados e analisados de forma descritiva, visando o entendimento do fenômeno em determinado recorte temporal.

A análise de dados qualitativos obtidos através da escala Likert que envolve a interpretação detalhada das respostas dos participantes para entender suas percepções, atitudes e opiniões em relação aos itens do questionário (Jebb et al., 2021). Inicialmente, as respostas são organizadas e codificadas numericamente, representando os diferentes graus de concordância ou discordância. Posteriormente, são calculadas medidas de tendência central e de dispersão, como média e desvio padrão, para cada item, a fim de identificar padrões e variabilidades nas respostas. A visualização dos dados por meio de gráficos e tabelas é crucial para uma compreensão mais clara das tendências e padrões identificados (Fisher & Marshall,

2009). Finalmente, os resultados são interpretados no contexto da pesquisa, permitindo insights sobre as opiniões e sentimentos dos participantes em relação ao tema investigado.

Este método proporcionou insights e contextualizados sobre os avanços e limitações da implementação da Agenda 2030 em Cuiabá, contribuindo significativamente para o campo de estudo da gestão pública para o desenvolvimento sustentável. A não resposta de algumas unidades foi considerada na análise dos resultados, avaliando seu possível impacto nas conclusões da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa sobre os condicionantes para implementação das ODS e da Agenda 2030 na prefeitura, a partir da percepção dos principais atores, envolvidos na disseminação do planejamento em todas as secretarias. O instrumento de pesquisa foi enviado para um universo de aproximadamente 77 responsáveis pelo planejamento, das quais foram obtidos 41 questionários respondidos. Destes 41 responderam (53,94), sendo: 24,39% efetivos de carreira; 39,02% efetivos, com cargo comissionado; 7,31% servidores contratados e 35% não efetivo, com apenas cargos comissionados, de assessores, diretores, secretários adjuntos, coordenadores. Importante ressaltar que o universo de sujeitos-participantes corresponde a servidores de carreira (com ou sem cargos comissionados), que corresponde a 63,41% da amostra desse estudo.

O estudo abrange servidores da Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos (ARSEC), Controladoria Geral, Comunicação, Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Educação, Gestão, Governo, Meio Ambiente, Cultura e Esportes; Assistência Social, Ordem Pública, Mobilidade Urbana, Planejamento, Procuradoria, Saúde e Turismo. Não foram registrados sujeitos-participantes das secretarias: de Obras Públicas, Secretaria da Mulher, Empresa Cuiabana de Limpeza Pública (Limpurb), Fazenda e Habitação e Regularização Fundiária, evidenciando comportamento indiferente sobre o assunto em tela.

Importa-se destacar que os sujeitos-participantes 14,630% da amostra tem até dois anos de serviços e 39,02% tem até dez anos na Prefeitura, o que significa que são pessoas que estão desde do início da gestão do Prefeito que iniciou em 2012 a implantação do Planejamento Estratégico e, posteriormente a implementação da Agenda 2030; outros 27,07% tem entre 11 a 20 anos de serviço; outros 9,75 tem de 21 a 30 anos e 17,07% tem mais de 31 anos de serviços prestados a prefeitura de Cuiabá. Outro ponto importante dessa amostra é que 60,97% da amostra tem Especialização ou MBA, 19,51% com mestrado; 17,07% com graduação e apenas 2,43% tem apenas ensino médio, o que significa um alto qualificação dos servidores, destas áreas, em políticas públicas.

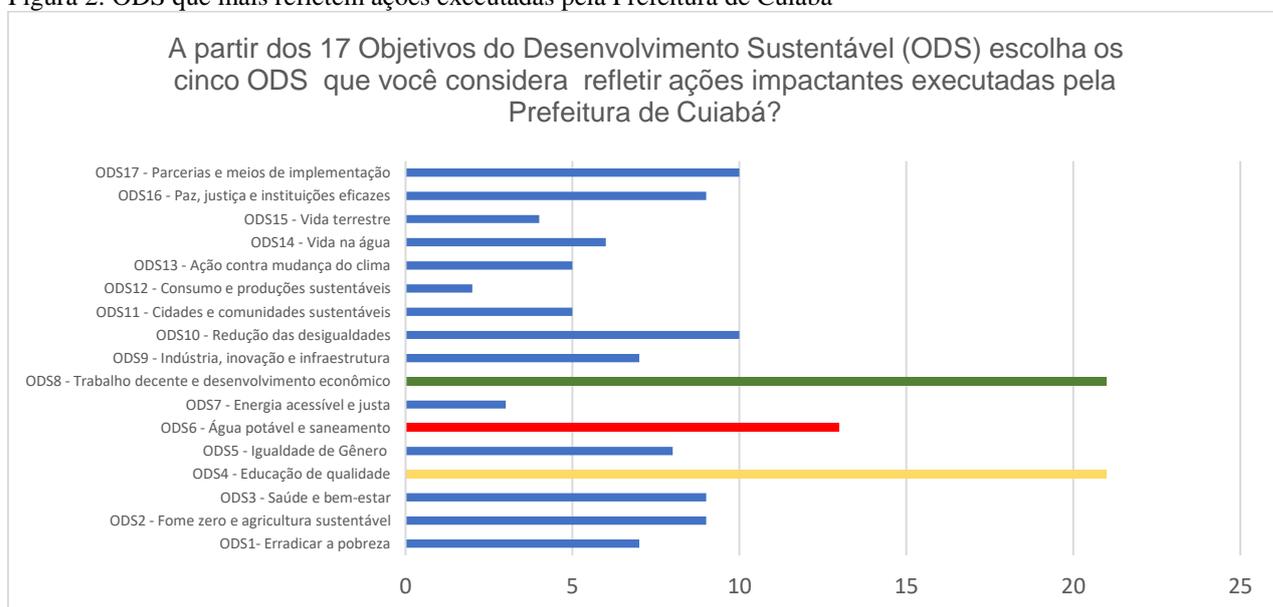
4.1 Percepção dos sujeitos-participantes sobre os ODS e Agenda 2030

Procurando entender a percepção dos sujeitos-participantes, foram arguidos a partir das questões “Você já ouviu falar da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável? “Você já ouviu falar que a Prefeitura de Cuiabá fez adesão à Agenda 2030 da ONU? ”. Tais questões foram elaboradas para saber o conhecimento dos sujeitos-participantes com essa relevante agenda internacional. Em ambos questionamentos os resultados dos sujeitos apontaram um amplo de conhecimento da Agenda e da adesão de Cuiabá (92,68%), evidenciando um alto grau de envolvimento nesses temas, pelo envolvimento da maioria em posição institucional a frente do planejamento das secretarias e da prefeitura.

Outra questão procurou entender o envolvimento na Agenda 2030 e os ODS, sobretudo do envolvimento com a implementação da política na prefeitura, a partir do questionamento: “Qual o nível de conhecimento da Agenda 2030? A pesquisa evidenciou que um contingente de sujeitos da amostra (29,260%) conhece pouco ou não conhece, indicando que uma parcela considerável de servidores não vê influência dos ODS política pública em que trabalha. Essa questão aponta para o desafio latente de tornar a Agenda 2030 mais conhecida junto aos servidores que estão diretamente conduzindo, monitoramento e avaliação das metas. Os demais 70,74% da amostra conhecem os ODS, sendo (26,82%) conhecem bem; (12,19%) muito bem e (31,70%) conhecem muito bem.

Além disso, a pesquisa procurou responder um questionamento específico sobre a aderência dos ODS com as ações da prefeitura, a partir da seguinte pergunta: “A partir dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) escolha os cinco ODS que você considera refletir ações impactantes executadas pela Prefeitura de Cuiabá”? Dentre as possíveis alternativas, representadas na Figura 2.

Figura 2: ODS que mais refletem ações executadas pela Prefeitura de Cuiabá



Fonte: dados da pesquisa, 2023

Na percepção dos sujeitos participantes da amostra, três ODS refletem ações impactantes executadas pela Prefeitura de Cuiabá são: ODS4: Educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (51,22%); ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos e todas (51,22%); ODS 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos e todas (31,710%). Por serem dados municipais, os resultados diferem dos achados da pesquisa sobre as prioridades do Serviço Civil do Brasil (ENAP, 2018) em que os respondentes, à época estabeleceram prioridades do estado brasileiro em grau de importância às políticas econômicas, distributivas, trabalho decente, desenvolvimento econômico e promover o bem-estar de todos.

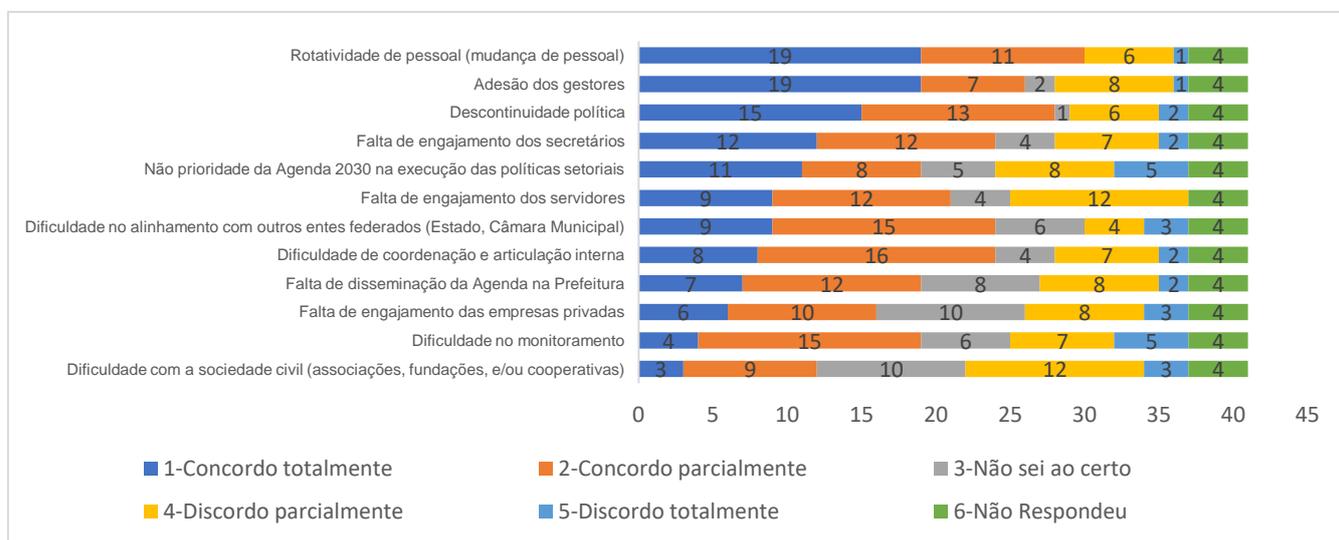
Os ODS com maiores incidências evidenciados pelos sujeitos participantes da amostra vão ao encontro com as diretrizes estabelecidas no Planejamento Estratégico de Cuiabá. A exemplo do ODS 4 constantes do Plano Estratégico Agenda 2030 de Cuiabá com metas e

iniciativas para Garantir a Educação Básica de Qualidade para sustentabilidade e Valorização da Vida, cuja pauta possui programas específicos para melhorar a escolaridade e proficiência dos estudantes. A Educação básica de Cuiabá superado a projeção do Município nas séries iniciais do Ensino Fundamental, segundo estimativas definidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Da mesma forma, em relação ao ODS 6 referente à disponibilidade de água e saneamento básico, observa-se que os programas e projetos implantados em Cuiabá refletem no ranking nacional de Saneamento Básico, que saltou 23 posições na edição do Ranking relativo à água e cobertura dos serviços de esgotamento sanitário (SNIS, 2022).

Da mesma forma, a fim de entender a percepção dos sujeitos-participantes sobre o contexto organizacional de atuação e condução dos ODS e da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá, foram questionados sobre: “Na sua avaliação, quais os principais desafios para implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá? ”, evidenciada na Figura 3:

Figura 4: Desafios de implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá



Fonte: dados da pesquisa, 2023

Os resultados apontam, nas cores em laranja que a adesão dos gestores, a rotatividade de pessoal e a falta de engajamento dos secretários constituem os principais desafios na implementação da Agenda 2030 e dos ODS da ONU na Prefeitura de Cuiabá. Os achados tendem a demonstrar condicionantes organizacionais e gerenciais relacionados com a cultura de planejamento e envolvimento das equipes que impactam diretamente na implementação da Agenda 2030. Os achados vão ao encontro aos registros das reuniões realizadas de reuniões de alinhamento e monitoramento do Planejamento Agenda 2030, ratificadas por técnicos responsáveis pelo planejamento e consultores (Notas da ASPLAN, 2021; 2022; 2023).

Os dados vão ao encontro dos apontamentos do Sujeito 1 a respeito da necessidade em “envolver mais os gestores na construção dos trabalhos”, bem como “para evitar descréditos pelos munícipes nas ações que estão sendo executada que melhore a comunicação da prefeitura com os cidadãos” (Suj-2). Da mesma forma Suj-3 da amostra afirma da necessidade “expectativa de que esse movimento estratégico traga consciência pública, quanto às demandas da Sociedade”. Além disso, complementa que:

Uma vez que a gestão de Cuiabá vem trabalhando em prol de oportunidades, o maior desafio é o de proporcionar aos cidadãos cuiabanos um atendimento digno e

respeitoso. Mais do que um mecanismo de gestão, a agenda Cuiabá 2030 é um refinamento dos compromissos pactuados com os cidadãos, atrelado ao conteúdo do Plano de Governo, além das Demandas dos Conselhos de Políticas Públicas (CPP), essencial para uma política de estado em prol do fomento econômico, desenvolvimento e geração de emprego e renda (Suj-4).

Finalmente, sobre a avaliação da implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá foi questionada para os sujeitos-participantes: “Na sua avaliação, quais são os principais avanços com a implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá?”, na Tabela 2:

Tabela 2: Principais avanços na implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá

Sujeito-Participante	Avanços
Suj-1	Ações em prol dos vulneráveis e ações em prol da igualdade de gênero
Suj-2	Educação inclusiva, saneamento básico, empenho profissional
Suj-3	Melhoria nos serviços prestados
Suj-4	A Agenda 2030 traz um rol de indicadores, para que desperte na maturidade do planejamento, atenção maior, para que o Município possa avançar em suas políticas públicas, na busca para se atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Suj-5	A adesão que colocou Cuiabá no mapa mundial; estar vinculado ao Planejamento de Cuiabá; perspectiva futura
Suj-6	Ter definido objetivos e metas da agenda no Plano Estratégico
Suj-7	Melhoria do planejamento estratégico com metas voltadas para atender a agenda
Suj-8	ODS 6 - Com a implantação/ampliação dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em Cuiabá, para alcançar a universalização, ou seja, atendimento a toda população de Cuiabá com continuidade, regularidade, quantidade e qualidade.
Suj-9	Educação de qualidade, erradicação da pobreza
Suj-10	A implantação no geral, colocou todos na mesma página, tendo os mesmos objetivos, com isso melhorando o Planejamento.
Suj-11	Ter um caminho mais sustentável e resiliente .
Suj-12	Empoderamento das meninas e mulheres
Suj-13	A Agenda Cuiabá 2030 dimensiona os objetivos e metas a serem alcançados pela administração municipal nos próximos dez anos para tornar Cuiabá como referência mundial por ser uma capital humanizada, sustentável, moderna e de oportunidades e com isso cabe à estrutura interna organizar essa intersectorialidade e complementariedade em prol do desenvolvimento local e regional.
Suj-14	Implantação da cultura do planejamento estratégico à luz do desenvolvimento sustentável.
Suj-16	Iniciando a discussão da transversalidade interna.
Suj-17	Captação de recursos de investidores
Suj-18	Modelo de Avanço para a o Planejamento estratégico da prefeitura de Cuiabá
Suj-19	Programas assistenciais

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Os achados revelam avanços significativos apontados pelos sujeitos da pesquisa. Destacam a implantação de “rol de indicadores, para que desperte na maturidade do planejamento, atenção maior, para que o Município possa avançar em suas políticas públicas, na busca para se atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Suj-4).

Ressalta-se o imperativo de parcerias globais pois a agenda de desenvolvimento sustentável deve ser interconectada e global. Essas parcerias devem ser revitalizadas de forma a contemplar todos os players, governos e sociedade no contexto 2030, especificamente nas orientações 39 a 46 da Agenda 2030 (ONU, 2020). Para isso a necessidade de respeitar os contextos locais e a soberania de cada país, considerando as condições econômicas desiguais entre os países, além do apoio financeiro internacional e participação na tomada de decisão.

Os ODS compõe uma agenda ambiciosa de visão transformacional (Sachs & Sachs, 2021). Os governos prometem um mundo livre de pobreza, fome, doenças, com água potável para todos, acesso à educação, seguro, resiliente e sustentável, onde toda a vida pode prosperar. Esse mundo justo, equitativo, tolerante, aberto e socialmente inclusivo em que as necessidades dos mais vulneráveis são atendidos (Sachs & Sachs, 2021) tendem a figurar na utopia política que nas práticas cotidianas de governos e empresas.

Os achados da pesquisa revelam que um Agenda 2030 de Cuiabá patina na burocracia por: ausência de priorização dessa política na agenda pública, rotatividade de pessoal, pouca adesão de gestores e secretários e, principalmente ausência de sistemas de monitoramento e acompanhamento dos ODS. Tais pontos tendem a ser mais sensíveis considerando que Cuiabá é a capital do estado de Mato Grosso a margem dos grandes centros de decisão.

Importa-se refletir que a Agenda 2030 trata de meios para implementar a agenda a partir dos ODS 17. A esse respeito Sachs & Sachs (2021) recomenda a mobilização de países para garantir recursos financeiros, humanos e técnicos para o reforço de capacidades e a transferência de tecnologias ambientalmente saudáveis para os países em desenvolvimento em condições favoráveis, para a implementação da Agenda 2030.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto específico da implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de Cuiabá foi considerado na análise dos resultados, para entender como as condições locais podem ter influenciado os achados da pesquisa. Uma discussão detalhada sobre o impacto do contexto local nos resultados é apresentada na seção de discussão do artigo.

Comprometer-se com a Agenda 2030 é o apelo global da ONU para que empresas, governos, pessoas e sociedade civil em assumir o compromisso com os 17 ODS para um mundo de justiça social, prosperidade e sustentabilidade. Este artigo teve como objetivo principal discutir os ODS na gestão pública, sobretudo para evidenciar os avanços e limitações da implementação da agenda 2030 no município de Cuiabá.

Os governos nacionais e subnacionais têm a responsabilidade de impulsionar e liderar a coordenação entre os níveis regionais e locais (capitais e prefeituras) para estabelecimento de estratégias transversais de execução de políticas públicas, sobretudo, àquelas relacionadas à saúde e bem-estar da população, qualidade da educação, água e saneamento, sustentabilidade para superação da pobreza extrema.

Os resultados apontam avanços da agenda 2030 no município de Cuiabá, tema ganhou que relevância e força nas capitais brasileiras com a mudança no cenário sociopolítico e econômico global. Entretanto, a necessidade de engajamento dos gestores e secretários municipais, conter a rotatividade de pessoal, ter métricas e sistemas robustos para acompanhar e monitorar os ODS e a implementação da Agenda 2030 nos parecer ser temas sensíveis a serem trabalhados pelos governos subnacionais, sobretudo pela prefeitura de Cuiabá que tem por visão ser referência em cidade sustentável.

Entender e avaliar se o governo subnacional tem capacidade de gerir uma Agenda dessa magnitude passam pelo adequado estabelecimento de indicadores municipais, parcerias para

governança que permitam que diferentes atores alinhem seus processos visando a Agenda 2030. Estabelecer parcerias tendem a ser importante nessa agenda global.

Os ODS e a implementação da Agenda 2030 revelam um importante campo de pesquisas futuras para avaliar o impacto global, regional e local das ações voltadas aos ODS, permitindo comparar as capitais dos estados brasileiros e lançar luz às políticas públicas de estado, provedor de direitos fundamentais preconizados pela ONU. Mais que propor indicadores, implantar, monitorar e medir os ODS torna-se um desafio para os governos subnacionais e locais em função da carência de força de trabalho técnica, desarticulação entre entes federados e sociedade para o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Além disso, Governos nacionais e subnacionais têm a responsabilidades de impulsionar e liderar a coordenação entre os níveis regionais e locais (capitais e prefeituras) para estabelecimento de estratégias transversais de execução de políticas públicas, sobretudo, àquelas relacionadas à saúde e bem-estar da população, qualidade da educação, água e saneamento, sustentabilidade para superação da pobreza extrema.

Finalmente, a cooperação é uma condição recomendada pela OCDE para a implantação da Agenda 2030, são desafios globais cujos imperativos podem ser conseguidos se trabalhados em nível local, a partir de melhores práticas de experiências nacionais para superar a condição de pobreza e a transformação das comunidades e famílias e para criar uma janela de oportunidades para a próxima década. Nessa esteira, ações que fortaleçam e empoderem os cidadãos, promova a troca de conhecimento entre governos e firmas, para soluções inovadoras sustentáveis em diferentes setores são fundamentais para o sucesso da Agenda 2030.

O estudo tem limitações no universo e amostra, restrito no ambiente interno da Prefeitura de Cuiabá, com gestores e técnicos que acompanham e monitoram os ODS da Agenda 2030. Sugere-se a ampliação de estudos futuros para escuta ativa e perceptiva com os demais servidores da prefeitura, além da sociedade, parceiros, sobretudo uma compreensão do papel da Agenda 2030 na sociedade.

REFERÊNCIAS

- Bansal, P., & Corley, K. (2011). From the editors the coming of age for qualitative research: Embracing the diversity of qualitative methods. *Academy of Management Journal*, 54(2), 233–237. <https://doi.org/10.5465/AMJ.2011.60262792>
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (2022). Série do PIB do Brasil. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620#/n1/all/v/all/p/202103,202104,202201,202202,202203/c11255/all/d/v583%201/v,p,t+c11255/resultado>
- Creswell, J. W. (2012). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa - Cap 4 cinco abordagens qualitativas*.
- Cuervo-Cazurra, A., Doh, J. P., Giuliani, E., Montiel, I., & Park, J. (2022). The United Nations' Sustainable Development Goals: Pros and Cons for Managers of Multinationals. *AIB Insights*, 22(1). <https://doi.org/10.46697/001c.32530>
- Fisher, M. J., & Marshall, A. P. (2009). Understanding descriptive statistics. *Australian Critical Care*, 22(2), 93–97. <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2008.11.003>
- Gonsalves, E. P. (2003). *Iniciação à pesquisa científica* (Alínea (Ed.)).
- Jannuzzi, P. de M., & Carlo, S. de. (2018). Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. *Bahia Análise & Dados*, 28(2), 6–27. <https://doi.org/10.56839/bd.v28i2.1>

- Jebb, A. T., Ng, V., & Tay, L. (2021). A Review of Key Likert Scale Development Advances: 1995–2019. *Frontiers in Psychology, 12*, 637547. <https://doi.org/10.3389/FPSYG.2021.637547/BIBTEX>
- Klopp, J. M., & Petretta, D. L. (2017). The urban sustainable development goal: Indicators, complexity and the politics of measuring cities. *Cities, 63*, 92–97. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2016.12.019>
- Kronemberger, D. M. P. (2019). Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. *Ciência e Cultura, 71*(1), 40–45. <https://doi.org/10.21800/2317-66602019000100012>
- Langley, A., & Abdallah, C. (2011). Templates and turns in qualitative studies of strategy and management. *Research Methodology in Strategy and Management, 6*(June 2011), 201–235. [https://doi.org/10.1108/S1479-8387\(2011\)0000006007](https://doi.org/10.1108/S1479-8387(2011)0000006007)
- Moser, R., Winkler, J., Narayanamurthy, G., & Pereira, V. (2020). Organizational knowledgeable responses to institutional pressures – a review, synthesis and extension. *Journal of Knowledge Management, 24*(9), 2243–2271. <https://doi.org/10.1108/JKM-05-2020-0349>
- ONU, P. (2020). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. *AmbientalMENTEsustentable, 25*(1), 171–190. <https://doi.org/10.17979/ams.2018.25.1.4655>
- PCS. (2021). No Title. *Sustentáveis, Programa de Cidades*. <https://www.cidadessustentaveis.org.br/institucional/pagina/plataforma>
- Pérez, A. (2017). A MUNICIPALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO MILÊNIO EM BARRO ALTO – GO: UM OLHAR A PARTIR DA TEORIA DA SOCIOLOGIA DA AÇÃO ORGANIZADA. *BMC Public Health, 5*(1), 1–8. <https://ejournal.poltektegal.ac.id/index.php/siklus/article/view/298%0Ahttp://repositorio.unan.edu.ni/2986/1/5624.pdf%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.jana.2015.10.005%0Ahttp://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/58%0Ahttp://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&P>
- Plano Estratégico Agenda Cuiabá 2030*. (2021).
- Robert, B., & Brown, E. B. (2004). *Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional*. 1, 1–14.
- Sachs, J. D., & Sachs, L. E. (2021). Business alignment for the “Decade of Action.” *Journal of International Business Policy, 4*(1), 22–27. <https://doi.org/10.1057/s42214-020-00090-6>
- United Nations Human Settlements Programme (UN-Habitat). (2022). Envisaging the Future of Cities. In *World Cities Report 2022*.
- Valencia, S. C., Simon, D., Croese, S., Nordqvist, J., Oloko, M., Sharma, T., Taylor Buck, N., & Versace, I. (2019). Adapting the Sustainable Development Goals and the New Urban Agenda to the city level: Initial reflections from a comparative research project. *International Journal of Urban Sustainable Development, 11*(1), 4–23. <https://doi.org/10.1080/19463138.2019.1573172>
- Yin, R. K. (2003). Estudo de Caso. In *BMC Public Health* (2nd ed.). Artmed Editora - Bookman Companhia. <https://ejournal.poltektegal.ac.id/index.php/siklus/article/view/298%0Ahttp://repositorio.unan.edu.ni/2986/1/5624.pdf%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.jana.2015.10.005%0Ahttp://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/58%0Ahttp://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&P>
- Yin, R. K. (2016). Pesquisa qualitativa do início ao fim. (Vol. 1999, Issue December).
- Zhang, Y., & Shaw, J. D. (2012). Publishing in AMJ-part 5: Crafting the methods and results.

Academy of Management Journal, 55(1), 8–12. <https://doi.org/10.5465/amj.2012.4001>